

# A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA DE ÁLVARO DE CAMPOS NO POEMA "ANIVERSÁRIO"

Ivanilson Fidelis dos Santos\*  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB  
ivan-fidelis@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho destina-se a fazer uma análise do poema "Aniversário", de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, com o objetivo de apresentar a infância por este vivida, infância esta que se pode dizer dolorosa, triste e um pouco amargurada. Desta forma, intentaremos em observar essas passagens que são bem marcadas no decorrer do poema. Neste interim, pretendemos ainda mostrar como ocorre a inter-relação dos momentos marcantes da vida do autor, visto que este sempre reporta-se a um passado sofrido, um passado de *recordações*, isto é, de na maioria das vezes está recordando momentos "bons" relacionados ao presente e momentos "desagradáveis" voltando-se ao passado, fazendo assim uma comparação destes momentos. Vale apenas ressaltar que no decorrer do poema, o Álvaro de Campos sempre irá memorar acontecimentos voltados a sua vida quando criança no seio familiar, ou seja, relembando acontecimentos com a família nas pessoas das tias velhas e primos. Neste sentido, poderemos perceber algumas diante do poema em questão esses momentos que são frisados como o próprio Álvaro de Campos diz: "No tempo em que festejavam o dia dos meus anos" sendo assim, percebemos uma recordação "memorialista" de como era essa infância, quais os momentos fascinantes, dentre outros. Desta forma, utilizaremos como embasamento teórico DALMULT (2012), THIMÓTEO (2012), BACHELARD (1993) dentre outros.

**Palavras –chave:** Infância, recordação, tempo, família.

**ABSTRACT:** The present work aims to make an analysis of the poem "Birthday " by Álvaro de Campos , heteronym Fernando Pessoa , aiming to present the childhood experienced by this , this child who can say painful , sad and little bitter. Thus , be attempting to observe these passages are well marked throughout the poem. In the interim , we intend to further show how inter -relationship of the highlights of the author's life occurs , since this always refers to a past suffered from a past memories , that is, for the most part is remembering moments ' good " related to this moment and " unpleasant " turning to the past , thus making a comparison of these moments . Worth to emphasize that in the course of the poem , Álvaro de Campos will always memorar events turned his life as a child in the family , or recalling events in people with a family of old aunts and cousins . In this sense , we can understand some of the poem in question before those moments that are beaded as Álvaro de Campos himself says : " At the time the celebrating my birthday " and thus realize a memory " memoirs " of what it was like childhood what 's fascinating moments , among others . Thus , we use as theoretical basis DALMULT (2012 ) , THIMÓTEO (2012 ) among others .

**Key words :** Childhood , memory , time , family.

## 1. INTRODUÇÃO

[...] E fui criança como toda a gente.  
Nasci numa província portuguesa  
E tenho conhecido gente inglesa  
Que diz que eu sei inglês perfeitamente.[...]  
(Trecho do poema Apiário, ÁLVARO DE CAMPOS)

Ao falamos/ estudamos Álvaro de Campos temos que nos reportamos e ao mesmo tempo lembramos que estaremos sempre fazendo referência à Fernando Pessoa. Uma vez que este foi o “Criador” dos heterônimos pessoanos. Sendo assim o presente trabalho destina-se a fazer uma análise do poema “Aniversário”, de Álvaro de Campos, com o objetivo de apresentar a infância por este vivida, infância esta que se pode dizer dolorosa, triste e amargurada. Desta forma, intentaremos em observar essas passagens que são bem marcadas no decorrer do poema.

Doravante fazer um estudo de Álvaro de Campos nos requer muita atenção, visto que ele foi o poeta da modernidade, aquele indivíduo repleto das muitas sensações e inquietações de frente as perplexidades do homem contemporâneo que foi/é. Nas suas poesias e no caso específico de “Aniversário” este aparece magoado, silencioso e expressando por sua vez o tédio por um mundo da qual não o aceita, ou seja, um presente que memora um passado o tanto saudoso – infância, pois nessa sequência pode-se interligar a infância de Campos aos dias de hoje, mas de uma forma diferente, haja vista que os tempos mudam e a modernidade faz com que essa mudança seja sua parceira.

Neste interim, pretendemos ainda mostrar como ocorre a inter-relação dos momentos marcantes da vida do autor, visto que este sempre reporta-se a um passado de RECORDAÇÕES. Fazendo desta maneira uma comparação dos acontecimentos. Vale ressaltar que no decorrer do poema, Álvaro de Campos sempre irá MEMORAR acontecimentos voltados a sua vida quando criança no seio familiar, ou seja, relembando acontecimentos com a família nas pessoas das tias velhas e primos diferentes. Neste sentido, poderemos perceber alguns ocorridos diante do poema em questão. Esses momentos que são frisados como o próprio Álvaro de Campos diz: “No tempo em que festejavam o dia dos meus anos” sendo assim, percebemos uma recordação “memorialista” de como era essa infância, quais os momentos fascinantes, dentre outros. Como aporte teórico teremos: TAVIRA (2012), LOURENÇO (1991), BACHELARD (1993) THIMÓTEO (2012) e outros mais.

- Graduando em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba –UEPB.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO

Fernando Pessoa é um dos escritores e poetas mais “destacados” no período do modernismo português daquela época. Sendo de antemão, considerado o escritor com diversas autorias em seus escritos, ou seja, o mesmo criava heterônimos para assinar suas obras e seus poemas, fazendo assim com que ficasse às escondidas dos seus escritos e pensamentos, sendo considerado um ortônimo. Para tanto, cada heterônimo possuía características peculiares própria para cada situação por ele ficcionada.

Nas poesias de Fernando Pessoa há uma virtude que está intrínseca na situação do imprevisto, no escândalo do anormal para o personagem, no limiar do choque do paradoxo e, acima de tudo, no grande jogo artístico da “dissimulação” deste perante suas criações. Neste sentido, cada heterônimo pessoano tem características e posições determinadas tanto ideologicamente quanto artisticamente, além de um todo diferente na forma de escrever.

Todavia, as personagens “criadas” por Fernando Pessoa são frutos de um desdobramento do “eu”, isto é, de um subjetivismo, conforme nos aponta Eduardo Lourenço 1991:

Com Caieiro fingimos que somos eternos, com Campos regressamos dos impossíveis sonhos imperais para a aventura labiríntica do quotidiano moderno, com Reis encolhemos os ombros diante do Destino, compreendemos que o Fado não é uma canção triste mas a Tristeza feita verbo e com *Mensagens* sonhamos uma pátria de sonho para redimir a verdadeira (LOURENÇO, apud LUCAS, 1991, p. 74)

Portanto, diante do exposto podemos assim dizer que Fernando Pessoa “cria” o heterônimo de Álvaro de Campos ao qual depositou toda sua trajetória como o próprio afirma:

...Desde criança tive a tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram. (Não sei, bem entendido, se realmente não existiram, ou se sou eu que não existo. Nestas coisas, como em todas, não devemos ser dogmáticos.) Desde que me conheço como sendo aquilo a que chamo eu, me lembro de precisar mentalmente, em figura, movimentos, carácter e história, várias figuras irrealis que eram para mim tão visíveis e minhas como as coisas daquilo a que chamamos, porventura abusivamente, a vida-real. Esta tendência, que me vem desde que me lembro de ser um eu, tem me acompanhado sempre, mudando um pouco o tipo de música com que me encanta, mas não alterando nunca a sua maneira de encantar." (QUEIROZ apud PESSOA, 1990)

E este deu a sua sofrida infância como nos afirma TAVIRA (2012) “Álvaro de Campos foi heterônimo que viveu a infância de Pessoa, adaptando-se à realidade

- Graduando em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba –UEPB.

algarvia”. E assim o próprio pessoa faz com que Álvaro de Campos senti-se na “pele” toda um percurso da qual fez, como por exemplo seus sofrimentos quando criança, seus problemas, dentre outros. Por fim, vale frisar que Campos não teve uma infância, haja vista já ter “aparecido” adulto, porém segundo TAVIRA (2012) essa “infância” de Campos nada mais é do que a infância do próprio Criador”.

Neste interim, fazer uma análise ou estudo deste autor (Fernando Pessoa/ Álvaro de Campos) é um pouco complicado tendo em vista essa multi faceta por ele elaborada. Contudo, na maioria das vezes ao falamos de Álvaro de Campos devemos reporta-se que estamos enunciando os acontecimentos e trajetória do próprio Pessoa. Neste sentido, pode-se considerar Álvaro de Campos como sendo o heterônimo da modernidade, uma vez que é o escandaloso, o extrovertido, o sentimentalista, o tristonho dentre outros e acima de tudo podemos assim mencionar como o desiludido nos seus poemas. Segundo DAMULTT (2012, p. 3) “Álvaro de Campos é um heterônimo futurista de Fernando Pessoa, também conhecido pela expressão de uma angústia intensa, que sucedeu seu entusiasmo com as conquistas da modernidade”.

Nesta perspectiva, entre todos os heterônimos criados por Fernando Pessoa, Álvaro de Campos foi o único a manifestar diferentes fases poéticas. Ou seja, inicia sua trajetória como decadentista, isto é, exprimindo de forma bem ampla o tédio, o cansaço e a necessidade de novas sensações diante ao mundo ao qual convive e conviveu, seria aqui um jogo entre o presente e o passado, lembranças. Na fase futurista/ sensacionista Este fica bastante marcado, por que Álvaro de Campos vem celebra a evolução e valorização das máquinas bem como o da civilização que começa a aflorar neste período dando ênfase à uma época menos remota. Quanto a fase intimista e pessimista tudo é observado pelo viés da incapacidade nas realizações que traz de volta o abatimento de seus pensamentos. Tendo em vista que Campos nesta fase se apresenta ou melhor sentir-se vazio, de certa forma “marginal”, incompreendido, sendo portanto, fechado em si mesmo nos seus sofrimentos do cotidiano do qual viveu durante sua “infância”.

Advém chamamos a atenção para as figuras dos heterônimos de Fernando Pessoa uma vez que cada um deste utiliza-se de uma característica própria, ÓCULOS. Ou seja, se observamos Álvaro de Campos iremos perceber que este usar um óculo, lupa significando que o olho ao qual fica sem, nos fornece a informação de que a ênfase para um heterônimo moderno e que está com uma visão do futuro, um olhar límpido assim como podemos ver e analisamos Álvaro de Campos é um heterônimo que vive

um presente, mas que está com um pé no passado e ao mesmo tempo retornando a um tempo futuro, moderno.

### **3. Infância recordada, em aniversário.**

Ao fazemos uma análise nas épocas, as obras ou qualquer expressão literária advinda de Fernando Pessoa, isto é, na qual esse tenha vivido, podemos de imediato presenciar uma saudade da infância, seja esta apresentada de um nivelamento mais histórico quando veremos isso mais adiante no poema, aniversário, seja mais simbólico ou até mesmo metafísico quando passa a descrever os ambientes vivenciados por Este. Porém, isso passa a ser mais notório quando observa-se os elementos explícitos de forma pessoal em “Aniversário” que revela antes de tudo uma saudade real ultrapassando todo um “fingimento estético”, ou seja, o que está por traz dos seus heterônimos são aqui visíveis, pontuamos principalmente, Álvaro de Campos.

“Aniversário” poema deste, é uma RECORDAÇÃO dolorosa da infância, produzido principalmente no dia que o próprio Fernando Pessoa fazia aniversário, completando 41 anos. É importante frisamos que o poema em estudo data do ano de 1929 no qual nesta data Fernando Pessoa estaria como mencionada aniversariando.

O poema foi a forma de expressão mais adequada que encontrou para trazer a torna a tragicidade da sua vida de adulto. Naquele tempo, festejar os anos era para ele uma festa completa, diz ele: “No tempo em que festejavam o dia dos meus anos, / Eu era feliz e ninguém estava morto.”

Fernando Pessoa diz ser feliz, visto que para o autor o fato de ser infância sempre é sinônimo de pureza e felicidade, período da vida em que é possível existir o Bem. É a fase em que ainda existem mistérios, medos, fantasias e beleza, fase esta que o ser humano acredita em um mundo cheio de sonhos e colorido onde tudo pode acontecer. Na verdade, só naquele período era possível ser feliz, porque ainda existia a magia da vida. Depois de assegurar que era feliz Pessoa acrescenta, e ninguém estava morto, pois literalmente a sua família era perfeita, “(...) As tias velhas, os primos diferentes, e tudo por minha causa, (...)” (trecho do poema, aniversário).

Nesta perspectiva, percebe-se que todos da família de Álvaro de Campos estavam vivos e acima de tudo reunidos como o próprio poema nos relata; “[...] Eu era feliz e ninguém estava morto” e em outra passagem ele diz “E a alegria de todos, e a minha, [...]”. Vendo por outro viés, isto é, tempo presente e passado observa-se que a saudade sentida por Álvaro/Fernando Pessoa jamais será recuperada, visto que a infância é

caracterizada pela despreocupada inocência, isto pontuado quando Álvaro no poema, Aniversário relata: “Eu tinha a grande saúde de não perceber coisa nenhuma”. Fica evidente nesta citação que essa inocência era um marco tão forte de Campos que naquela época o que acontecia ele não conseguia nem perceber tais fatos ou tais situações que viesse a ocorrer. Logo que, o homem ao alcançar a idade adulta, este certamente sofrerá influências, como o meio ao qual convive, que lhe tirarão a inocência, segundo o próprio “Quando vim a ter esperanças [fase adulta], já não sabia ter esperanças. Quando vim a olhar para a vida, *perderá o sentido da vida*” (grifo meu). Observando-se nessa última citação ao qual está em itálico que Álvaro de Campos também mostra suas desilusões, seu desapego pela vida, sua desolação pelo passado vivido, infância, um arrependimento da sua própria existência enquanto ser “O que fui – ai, meu Deus! o que só hoje sei que fui...”

Olhando o poema por outro viés, ainda se percebe uma sociedade que naquela época e podemos assim dizer, de certa maneira interagem entre si, o indivíduo, enquanto ser humano é inevitavelmente modelado, moldado, passando a se torna uma causa muitas das vezes de desgosto e repulsa para o poeta. Por isso, o tempo da infância deste é simultaneamente um tempo perdido na visão de Pessoa, porque mesmo naquela época e ainda mais hoje as crianças não sabem que são felizes. Nas palavras do poeta:

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos,  
Eu tinha a grande saúde de não perceber coisa nenhuma,  
De ser inteligente para entre a família,  
E de não ter as esperanças que os outros tinham por mim.  
Quando vim a ter esperanças, já não sabia ter esperanças.  
Quando vim a olhar para a vida, perdera o sentido da vida.

Por conseguinte, só bem mais tarde vamos perceber que havia uma valorização da alegria e uma importância de todo aquele universo, pois tudo aquilo se perdeu na perspectiva do heterônimo. Por isso, o hoje nada mais é que um imenso e doloroso vazio. Isto podemos ver nos versos:[...] O que sou hoje é como a umidade no corredor do fim da casa, pondo gelado nas paredes... O que sou hoje (e a casa dos que me amaram treme através das minhas lágrimas) [...]

Portanto, nos fica tão claro a saudade da infância que Álvaro de Campos, Fernando Pessoa, passa a ter vontade de ser bolor no corredor do fim da casa, porém isto, ele já não pode ser, porque venderam a casa antiga ao qual viveu sua infância, tiraram-lhe o seu porto seguro, isto é, sua fortaleza. No poema isto é pontuado da seguinte forma: “O que sou hoje é como a umidade no corredor do fim da casa, Pondo

grelado nas paredes... O que eu sou hoje (e a casa dos que me amaram treme através das minhas lágrimas), O que eu sou hoje é terem vendido a casa, É terem morrido todos[...]”. Na verdade, o poeta tenta substituir o presente sombrio, triste, amargurado pelo passado venturoso, rejeitando assim o presente, isto é uma inter-relação entre os dois tempos: “ Hoje já não faço anos. /Duro. / Somam-se-me dias”.

O poema, “aniversário” ainda nos reporta para Álvaro de Campos como sendo um indivíduo triste em si mesmo, este encaixado na 3ª fase denominada de intimista/péssima em que é um ser que além de fechado em si, torna angustiado, solitário como também um ser envelhecido que passa a viver das memórias do que já não é, do que já não tem.

Enfim, Álvaro de Campos gostaria de reviver ao menos um instante a sua infância e isso se traduz ao dizer: Comer o passado com pão de fome, sem tempo de manteiga nos dentes! Ou seja, para ele, bastaria só o passado para ter felicidade, nada mais seria necessário nesta vida, já que o presente é como um tempo de ausência, de perda, vazio, de agonia e solidão, tempo esse que já perdeu o sentido e assim, desconhecendo a alegria. E para completar temos que ver a importância da imortal infância, haja vista que ele proclama: “ (...) Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira!”, Ou seja, ele aqui arrepende-se de não ter trazido as coisas vividas, sua infância, seus momentos com a família, enfim sua vida enquanto criança para este presente totalmente diferente das coisas que ele viveu.

Portanto, a infância de Álvaro de Campos é o grande tesouro verdadeiro, fingido e expresso através e suscitadamente deste poema em estudo. Não quero aqui mencionar que apenas “Aniversário” apresenta a infância vivida por Campos, mas como este é o analisado me reporto ao mesmo. Ressaltamos no poema “Aniversário”, que ainda pode-se tem uma descrição da casa antiga, como centro de fixação das lembranças (infância) que permanecem na memória deste, e essa infância evocada e invocada traz a torna uma importante ferramenta para recordação dessa fase que no caso é a descrição marcada de um espaço, a casa antiga, trazendo assim uma variedade imagética deste espaço quando ele afirma: “ Na casa antiga, até eu fazer anos era uma tradição de há séculos” e outra é: “ Vejo tudo outra vez com nitidez que me cega para o que há aqui... A mesa posta com mais lugares, com melhores desenhos na loiça, com mais copos...”. Para Bachelard (1993) “é pelo espaço, é no espaço que encontramos os belos fósseis de duração concretizada por longas permanências. As lembranças são imóveis, tanto mais sólidas quanto mais bem especializadas” (BACHELARD, 1993, p. 29).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto podemos perceber o quão importante foi o estudo de análise do poema, “Aniversário” uma vez que apresentamos uma infância de um jovem que relembra seu passado de forma triste e desiludido, pois para Álvaro de Campos está infância deveria ter sido roubada, mas por vezes isso foi esquecido e agora nesse tempo presente, fazemos aqui uma ressalva que neste dia Pessoa estava aniversário, ou seja, completando 41 anos como já foi mencionado no decorrer deste trabalho. E segundo Dalmutt 2012 “A saudade idealiza a distância – passado, para compensar o desencanto do presente”. Isto é, memorar os acontecimentos vividos na infância é uma forma de se distancia um pouco deste presente, sofrido, amargurado e que por motivos contemporâneos nos traz diversas consequências, não estamos neste trabalho fazendo aporte a discriminação do tempo moderno, mas dizendo que ao passo que avançamos somos envolvidos com as mais diversas situações as quais esse nos apresenta.

Por fim, ensejamos que não só foi Álvaro de Campos que relembrou sua infância, mas no tempo ao qual estamos conhecemos pessoas e até mesmo nós fazemos uma memória do nosso tempo de criança. Somos sabedores que jamais teremos chances de voltar ao passado, assim como Campos, mas poderemos sempre que quisermos fazer uma recordação dos tempos vividos. Pois segundo o poema, “Aniversário”: “O que eu sou hoje (e a casa dos que me amaram treme através das minhas lágrimas)”, isto é, rememora ao passado é sofre, como diz o ditado popular “relembrar o passado é sofrer duas vezes” isto porque só em começar a lembrar já é sofrer e pensar que não pode voltar a viver este é sofrer amargamente outra vez.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. *A Poética do espaço*. Tradução: Antônio de Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DAMULTT A. Carla. THIMÓTEO, Maria. N. F G. *Fernando Pessoa e a infância que dói*. Disponível em: <[http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao19/artigosic/artigo\\_ic\\_001.pdf](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao19/artigosic/artigo_ic_001.pdf) Acesso em: 05.11.2014 às 18h00.

LOURENCCO, E. *Pessoa Revisitado*. Lisboa: Gradiva. 2003.

PESSOA, F. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1990.

TAVIRA, *Município de Tavira*. Disponível em: <<http://www.cm-tavira.pt/site/content/camara-biblioteca-cultura/%C3%A1lvaro-de-campos>> Acesso em: 04.11.2012 às 14h35min.

QUEIROZ, M. Fernando Pessoa. Disponível em: <[http://www.vidaslusofonas.pt/fernando\\_pessoa.htm](http://www.vidaslusofonas.pt/fernando_pessoa.htm)> Acesso em: 09.10.2014 às 13h00